



2.183
Ofertas de Negócios.
Veja índice na
página 4

CONSELHOS PARA SE TORNAR...

Um empreendedor de sucesso

Picanha fatiada, vinagrete, queijo mozzarella e pão. A combinação, feita ao acaso durante o preparo de um sanduíche, encantou Exuperio Silva Neto, o Zupa. Dezesseis anos depois da primeira mordida, em 2000, o curitibano se mudou para São Paulo, onde investiu em uma lanchonete diferente, batizada com o nome do lanche criado por ele e que se tornou a principal atração do cardápio: o Big X Picanha. O

sucesso foi tanto que, em um fim de semana, a loja chegou a vender 1,8 mil sanduíches. Atualmente, Zupa comanda uma rede de 18 lojas e garante que o êxito obtido é fruto de 12 horas diárias de trabalho e muita persistência. "Há momentos em que dá vontade de parar, mas o empreendedor deve acreditar no que faz, sempre", aconselha. Para comemorar os 10 anos da rede, já tem uma novidade: o Big X Fraidinha.



oportunidades

Para anunciar ☎ (11) 3855-2001

ECONOMIA VERDE

Lucros recicláveis

Lei sancionada pelo presidente

Lula obriga fabricantes a se responsabilizar por recolher produtos como pilhas, celulares e computadores após descarte. E abre boas possibilidades de negócios.

Pág. 03



Dinheiro limpo que vem do lixo eletrônico

Nova lei ambiental vai ajudar a fomentar negócios para pequenos empreendedores

Lúcia Aguilhar
ESPECIAL PARA O ESTADO

O diretor comercial Norio Muneaki Furuguen observa atento o despertar de parafusos de monitores, celulares e televisores na fábrica da Ativa Reciclagem, empresa especializada no reaproveitamento de aparelhos eletrônicos e lâmpadas. Há cinco anos no mercado, a Ativa já está investindo em sua expansão, de olho nas novas oportunidades de negócio que devem surgir nos próximos meses.

A empresa estima que no ano que vem vai dobrar o faturamento anual de R\$ 50 mil, devido ao projeto de lei sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 2 de agosto, que criou a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A lei – que aguarda regulamentação – incentiva a reciclagem e obriga fabricantes, importadores, distribuidores e vendedores de agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, eletroeletrônicos e lâmpadas a se responsabilizar pelo descarte de seus produtos, tornando necessário o uso da logísti-

ca reversa – um conjunto de ações para facilitar o retorno dos resíduos aos seus geradores.

Com isso, surgem oportunidades de negócios nos setores de logística, indústria, varejo e, principalmente, nas áreas de comunicação, operações, administração e planejamento. “A lei vai fomentar novos negócios porque os volumes envolvidos são muito grandes”, diz o presidente do Conselho de Logística Reversa do Brasil, Paulo Roberto Leite.

Segundo ele, as empresas vão adequar a própria estrutura para atender à nova legislação, ofere-

Projeto estimula a profissionalização de catadores

● A nova lei deve favorecer e incentivar a formalização dos catadores de lixo. O projeto prevê que o poder público estimula as atividades de cooperativas, associações e entidades de pessoas



Atento. Furuguen investe na expansão da Ativa, empresa que deve lucrar com a reciclagem de eletroeletrônicos e lâmpadas

cendo redes de assistência técnica para receber seus produtos, por exemplo. No entanto, devem terceirizar alguns serviços. “Em todo o Brasil, haverá uma parcela de produtos a ser coletada pelas transportadoras e a necessidade de encontrar espaços para armazenagem e manutenção dos equipamentos”, afirma.

que recolhem resíduos recicláveis, por meio de linhas de financiamento. O Ministério do Meio Ambiente vai reservar R\$ 1 bilhão do orçamento de 2011 para financiamentos de processos desse tipo.

Já a Caixa Econômica Federal, terá R\$ 500 milhões disponíveis em crédito para cooperativas de catadores e projetos de manejo de resíduos.

O diretor de responsabilidade socioambiental da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), André Luiz Saraiva, avalia que as oportunidades estarão no setor de comunicação. “As empresas vão ter que implementar ações para estimular o consumidor a devolver o produto e vão ter que falar com fabricantes e importadores para traçar a destinação adequada a esses equipamentos”, diz.

Ele destaca também a oportunidade de formalização dos catadores e recicladores de lixo, que poderão se tornar prestadores de serviço. “Certamente serão criados critérios e exigidas certificações para isso, então, é importante que os profissionais dessa área busquem licenciamento e capacitação.”

Há um ano e meio, a T-gestiona, empresa de logística, outsourcing e gestão de terceiros, in-

veste em logística reversa. Ao perceber que grande parte dos celulares e modems desenvolvidos às empresas de telefonia e internet estava em bom estado, passaram a realizar a coleta, análise e triagem desse material. Objetivo: conservar e reaproveitar os equipamentos ainda em condições de uso e reciclar os que não poderiam voltar ao mercado.

Terceirização. Para fazer esse trabalho a multinacional conta com a ajuda de empresas fornecedoras, incluindo micro e pequenas, no transporte e reparo dos produtos. “Fururamente, nós queremos também trabalhar com empresas de reciclagem para transformar os produtos que não podem voltar ao estoque em algum item usado na nossa cadeia produtiva”, conta o diretor de logística, Marcelo de Souza. Atualmente, há 22 empre-

sas prestando serviços de agendamento, coleta e fornecimento de material para a T-gestiona.

Há a Suzacum, especializada em reciclagem de pilhas e baterias, espera dobrar a quantidade de matéria-prima reciclada – 350 toneladas por mês – com a nova lei. “O mercado vai expandir, a lei obriga a todos buscar a reciclagem”, diz a gerente técnica e comercial, Fátima Santos. Ela também prevê aumentar o lucro obtido com a venda da tinta para cerâmica, fabricada a partir do resíduo de pilhas e baterias.

Para trabalhar com reciclagem de lixo tecnológico é preciso obter autorização de órgãos municipais, estaduais e federais ligados ao meio ambiente. O conhecimento técnico é essencial, já que os equipamentos utilizados no processo são caros, o que leva as empresas a fabricarem suas próprias máquinas.